

Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS: Gênero, Raça e as interseccionalidades no trabalho na saúde

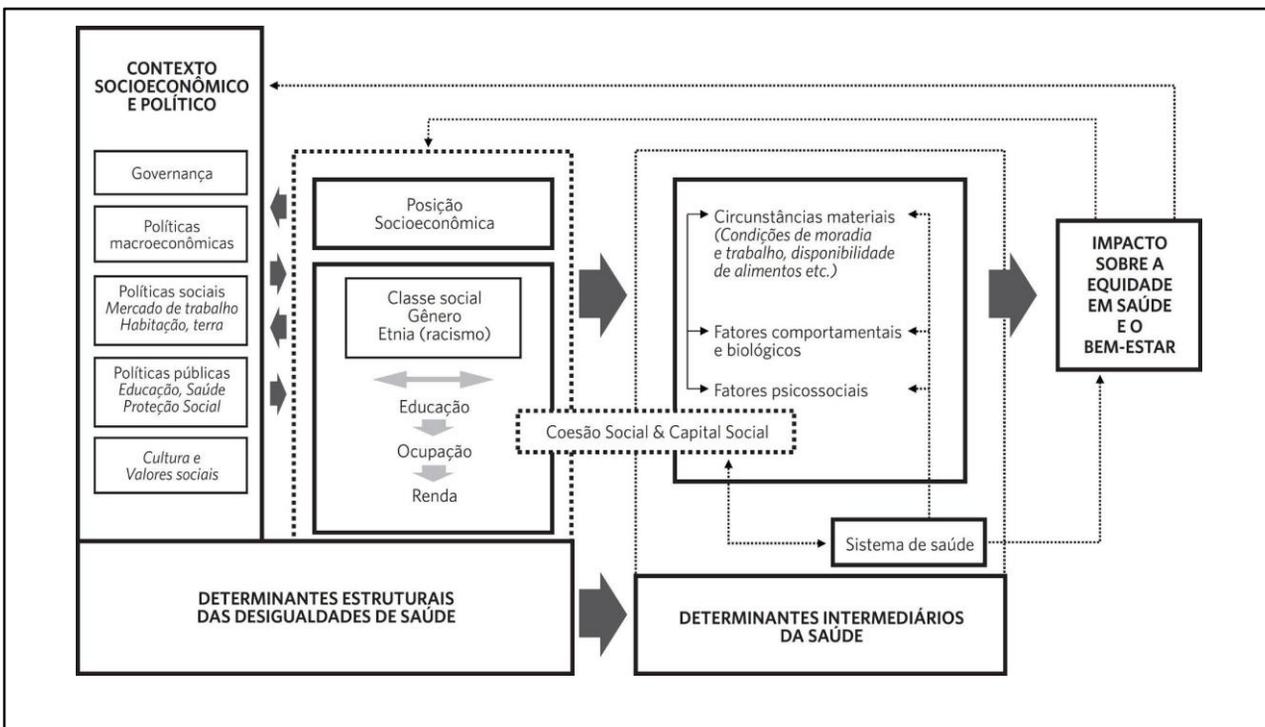
Dandara Ramos

Professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia
Pesquisadora Associada CIDACS-Fiocruz Bahia
Pesquisadora Iyaleta - Ciência, Pesquisas e Humanidades

Maio, 2024

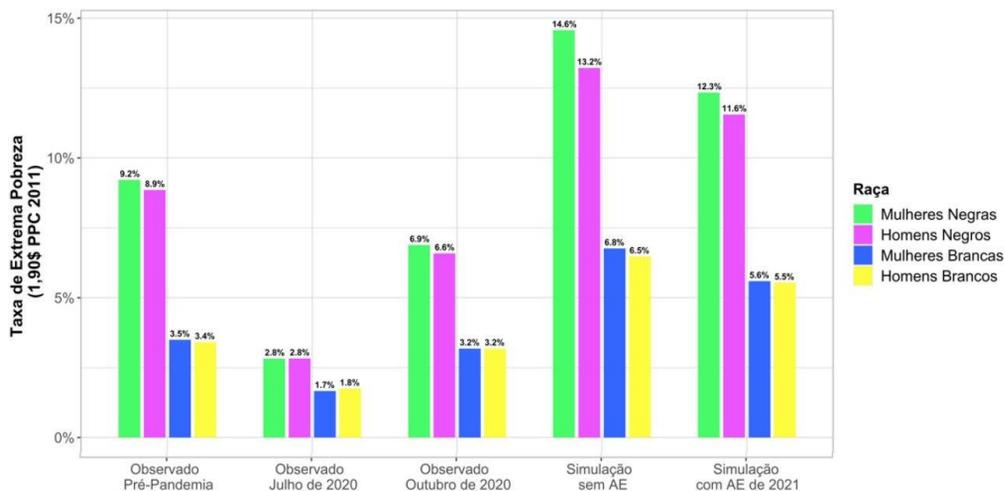


MINISTÉRIO DA SAÚDE



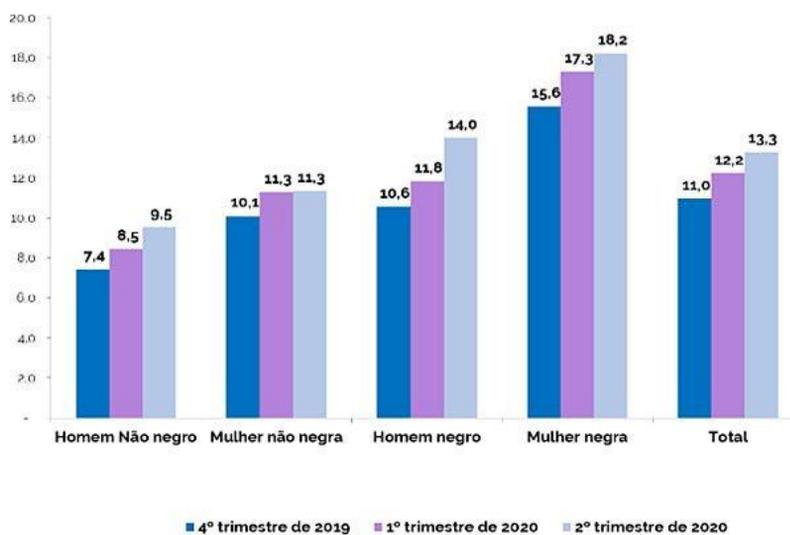
World Health Organization (2010), A Conceptual Framework for Action on the Social Determinants of Health.

Taxa de pobreza por gênero e raça observada e simulada – Brasil



Fonte: MADE/USP <https://madeusp.com.br/wp-content/uploads/2021/04/NPE-010-VF.pdf>

Taxa de desocupação por raça/cor e sexo (em %) Brasil – 4º trimestre de 2019, 1º e 2º trimestre de 2020



Fonte: DIEESE - <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial03.html>

Interseccionalidade

A ideia de opressões que funcionam como um sistema interconectado de influências operando em conjunto

Início dos anos 2000 - foco em gênero e raça

Têm se expandido para outras dimensões: sexualidade, religião, nacionalidade, deficiências, ruralidade, entre outros

Dinâmica de interação entre diferentes marcadores sociais e desequilíbrios de poder a depender do eixo da vida social em que se localizam

Exemplos:

Eixo vulnerabilidade financeira: Mulher negra jovem x Mulher negra idosa

Eixo violência sexual: Mulher negra jovem x Mulher negra idosa

Categoria geração trazendo o desequilíbrio de poder, a partir da interação com gênero e raça

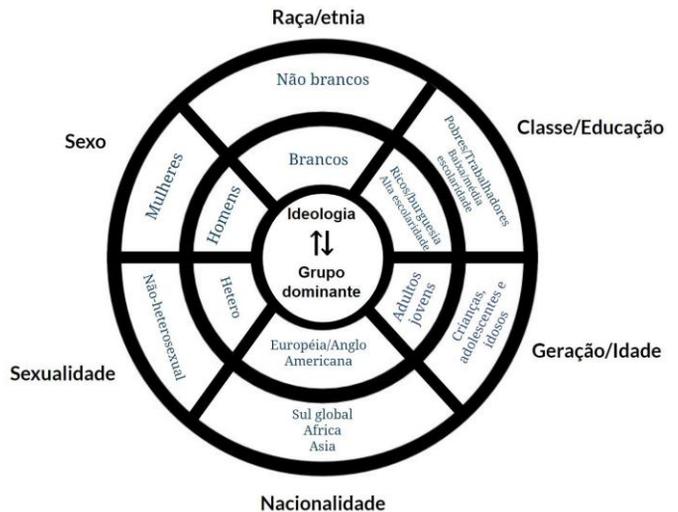
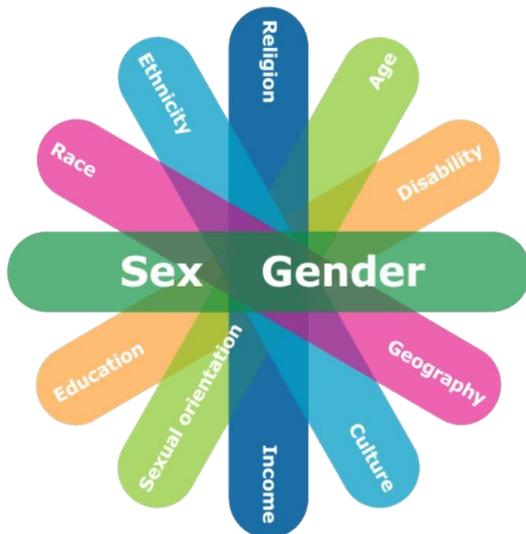


Race, class, gender, sexuality, ethnicity, nation, ability, and age operate not as unitary, mutually exclusive entities, but rather as reciprocally constructing phenomena
 Patricia Hill Collins - Professor of Sociology Emerita at the University of Maryland, College Park



The experience of being a black woman cannot be understood in terms independent of either being black or being a woman
 Kimberle Crenshaw - professor at the UCLA School of Law and Columbia Law School

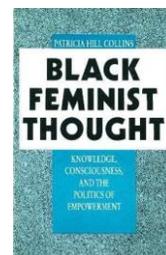
Matriz de dominação (*Matrix of domination*) - gradientes de variação nas posições de opressor x oprimido, a depender da combinação (**não adição!**) de diversas categorias analíticas



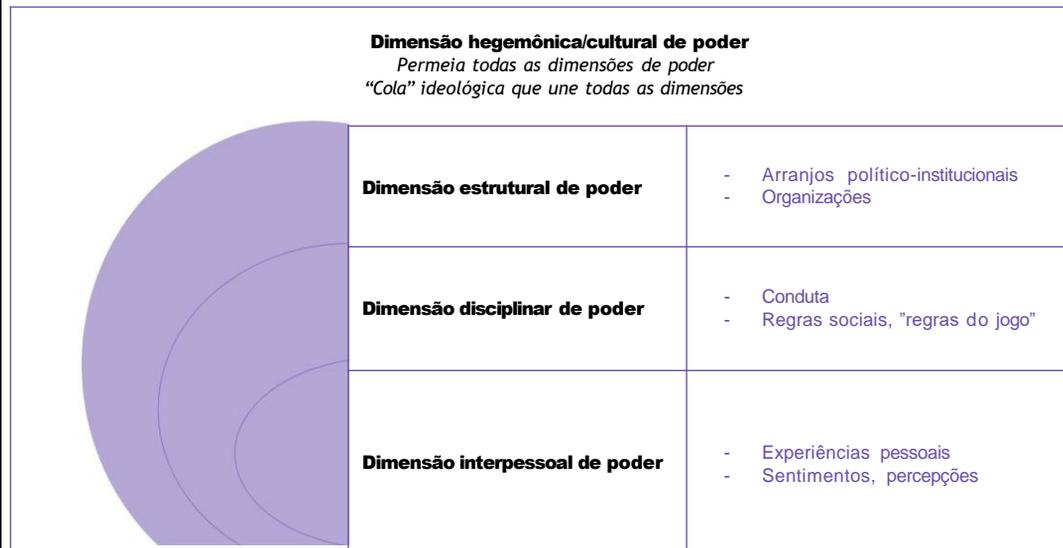
Parte 1 - Sistemas interconectados de opressão:

Colonização - Patriarcado - Sexismo - Racismo - Nacionalismo - Capacitismo

Parte 2 - Dimensões/Arranjos de poder:



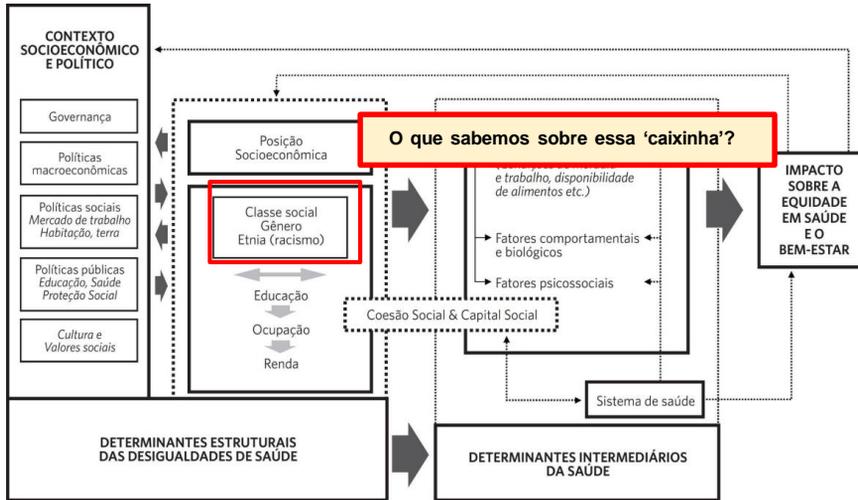
Patricia Hill
Collins
2009



No contexto brasileiro, desde 1970, **Lélia Gonzalez** já falava nessas **interações racismo-sexismo** entre mulheres negras, referindo-se as *encruzilhadas* de raça-gênero/sexo;

Em "*Racismo e Sexismo na cultura brasileira*", Lélia propõe uma análise histórica racial-sexista do colonialismo, ressaltando a exploração sexual de **mulheres negras e indígenas para construção da sociedade brasileira, para além da exploração no trabalho**, principalmente no âmbito doméstico.

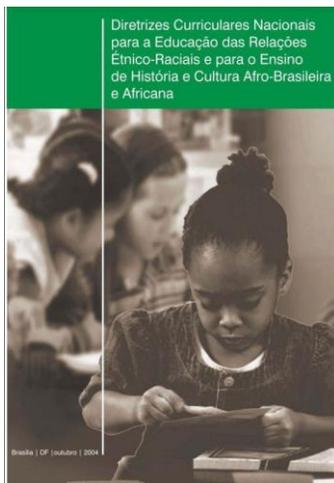
Gênero, Raça/racismo e os currículos em saúde



Conhecimento dos sistemas operativos do racismo e sexismo fundamenta o conhecimento de suas consequências mensuráveis

Organização Mundial da Saúde (2010), Uma Estrutura Conceitual para Ação sobre os Determinantes Sociais da Saúde

Gênero, Raça/racismo e os currículos em saúde



CNE/CP 3/2004 → como afeta o ensino para as ciências da saúde?



Dossiê

Raça, etnia, gênero: experiências na formação em saúde

Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero

Rosana Batista Monteiro^(a)
<rosanabmonteiro@ufscar.br>

Márcia Pereira Alves dos Santos^(b)
<dramarciaalves@gmail.com>

Edna Maria de Araujo^(c)
<ednakam@gmail.com>

2021 - Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação

Autoras integram o Grupo Temático (GT-28) – Saúde, currículo, formação, composto por integrantes do GT Racismo e Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

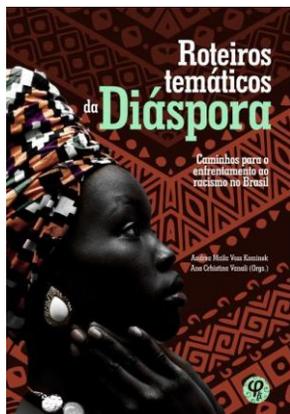
O relato revela uma metodologia de trabalho colaborativo e expressa desafios e possibilidades para a formação em saúde e combate ao racismo

Gênero, Raça/racismo e os currículos em saúde

Dispositivos legais resultantes de intensas reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX;

As DCNERER e a PNSIPN se complementam - cursos da saúde tem o dever de abordar as iniquidades que levam ao adoecimento e morte de pessoas negras;

2003	Lei 10.639/2003 - Altera a LDB Incluindo os artigos 26-A e 79-B que, respectivamente, determinaram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas
2004	CNE/CP 003/2004 Abrange desde a educação básica à superior – e em relação ao detalhamento sobre a reeducação das relações étnico-raciais. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER)
2009	Portaria n. 992 do Min. da Saúde - PNSIPN O MS reconhece o impacto do racismo na saúde da população negra e que as desigualdades raciais são determinantes no processo de saúde, doença, cuidado e morte
2017	Resolução CNS n. 569 Determina a inserção, na formação dos profissionais, de conteúdos que lhes possibilitem ter uma abordagem proativa e equitativa na prestação de cuidados em saúde Parecer Técnico n. 300/2017, [...] que apresenta princípios gerais a serem incorporados nas DCN [Diretrizes Curriculares Nacionais] de todos os cursos de graduação da área da Saúde [...]



10

Saúde da População Negra:
Política Nacional de Saúde, avaliações e reflexões sobre suas diretrizes

Edna Maria de Araujo
Adivânia Nogueira Tolentino
Ananda Catharina Azevedo Silva

Questões Provocativas Para Debates

1. Qual é a marca da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra?
2. Qual o objetivo geral da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra?
3. O que você entende por **racismo**? Pode dar um exemplo?
4. O que é **racismo institucional**? Você já presenciou algum caso que se enquadraria nesta definição?
5. O que você entende por etnia? Sabe dizer a qual etnia pertence? Conhece alguma outra?
6. Explique, através de um exemplo, que você entende por **equidade e iniquidade**. Como isto ocorreria na área da saúde?
7. Por que é importante inserir conteúdos relativos a questões étnico raciais nos conteúdos programáticos dos cursos de saúde?
8. Por que é importante aumentar a produção científica sobre a temática saúde da população negra?

Insuficiência de componentes curriculares específicos a temática

Ausência de transversalização dos componentes obrigatórios (ex. Disciplinas de Políticas de Saúde que não abordam a PNSIPN)

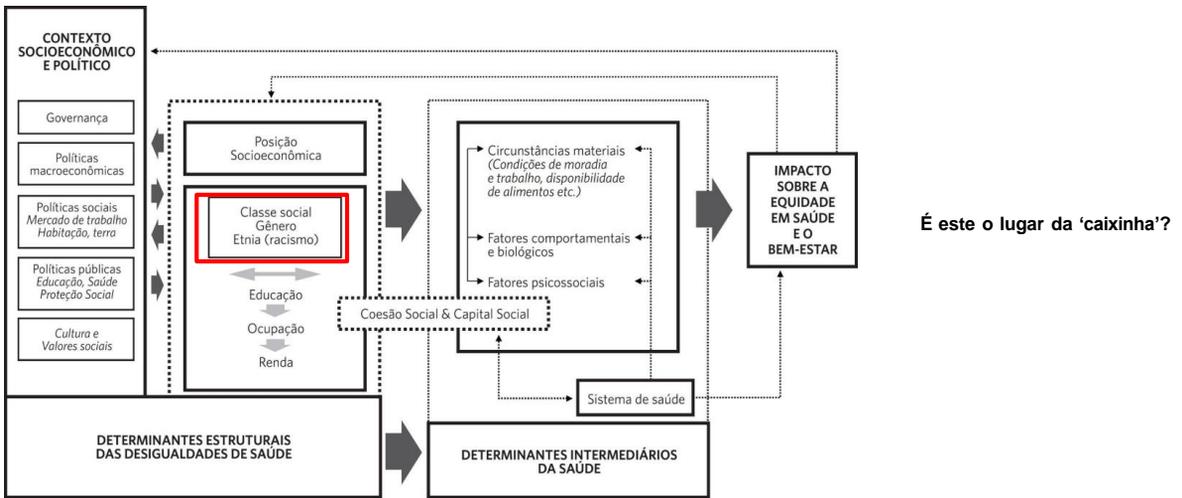


Prof. Edna Araujo e colaboradores realizaram um estudo denominado "Análise da inserção da temática étnico-racial nos componentes curriculares de cursos de saúde em Instituições de Ensino Superior (IES) de estados do Nordeste e Sudeste brasileiro" (2018)

Análise dos projetos político-pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação em Saúde e áreas afins (enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e odontologia) das universidades públicas da Bahia, de Sergipe, Alagoas e São Paulo

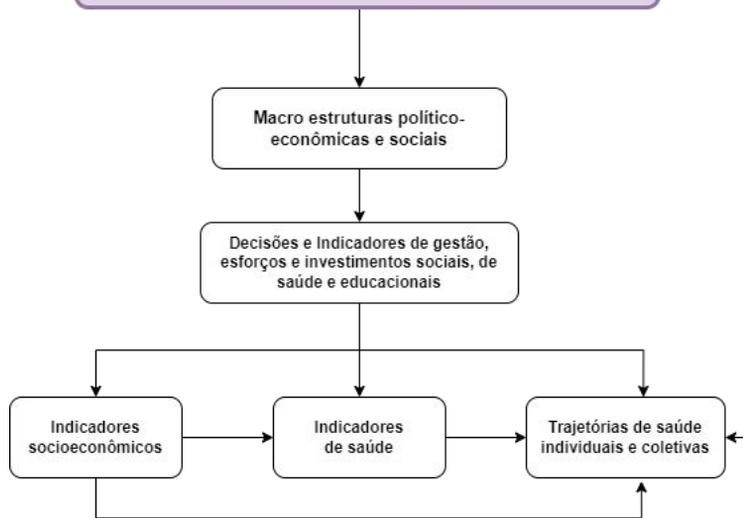
A análise dos PPPs das universidades que fizeram parte do estudo evidenciou, que os cursos da área de Saúde ainda não estão contribuindo de forma efetiva para a implementação da PNSIPN e, consequentemente, para a diminuição das iniquidades raciais em saúde.

Gênero, Raça/racismo e os currículos em saúde



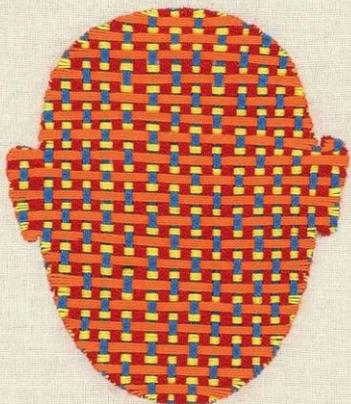
Organização Mundial da Saúde (2010), Uma Estrutura Conceitual para Ação sobre os Determinantes Sociais da Saúde

**Racismo - Colonização - Patriarcado - Sexismo
Nacionalismo - Capacitismo**



Elaborado por Ramos, Dandara (2024).
Adaptado de Lopes, Fernanda (2021). Desigualdades em saúde no Brasil: panorama e desafios.

PATRICIA HILL COLLINS



BEM MAIS QUE IDEIAS

A INTERSECCIONALIDADE
COMO TEORIA SOCIAL CRÍTICA



E o que fazemos com tudo isso?

*A interseccionalidade não é **somente** uma teoria para descrever a realidade, é uma **ferramenta** para enfrentamento e transformação*

Que tipo de ferramenta?

*Uma **lente** para identificar as desigualdades mais complexas*

*Uma **lente** que nos ajuda a não deixar ninguém para trás*

Equidade e Interseccionalidade

Processo para alcançar justiça

Ferramenta a ser utilizada no processo

Desigualdades, disparidades, iniquidades, diferenças

Qual o nosso posicionamento?

Diferenças

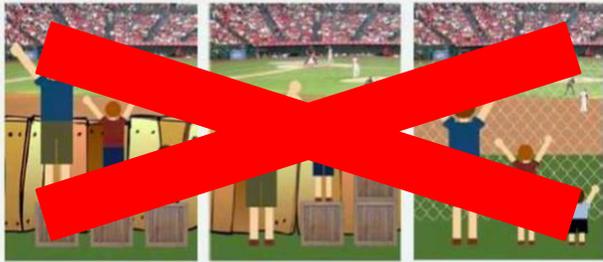
Disparidades

Desigualdades

Iniquidades

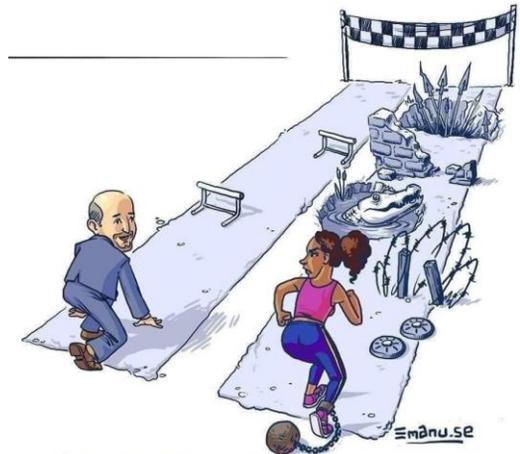
Desigualdades, disparidades, iniquidades, diferenças

Qual o nosso posicionamento?



- Mensagem implícita de diferenças entre os indivíduos;
- Reparação/acomodação com perpetuação das diferenças;

Heidi Sohn - FakEquity (2017)



"What's the matter?
It's the same distance!"



**"Ser mulheres juntas não era suficiente. Éramos diferentes.
Ser garotas gays juntas não era suficiente. Éramos diferentes.
Ser negras juntas não era suficiente. Éramos diferentes.
Ser mulheres negras juntas não era suficiente. Éramos diferentes.
Ser negras sapatonas juntas não era suficiente. Éramos diferentes...
Levou algum tempo para percebermos que nosso lugar era a própria casa da diferença e não a segurança de alguma diferença em particular."**

LORDE, Audre. *Zami, a New Spelling of My Name*. Trumansberg, NY, Crossing, 1982, p.226.



Obrigada!

